

Reitoria privatista e elitista quer despejar estudantes irregulares do CRUSP!

Erguer imediatamente o movimento estudantil contra os despejos! Moradia estudantil é um direito, que assegura o direito democrático de estudar!

Que a reitoria devolva os Blocos K e L ao CRUSP, e construa mais blocos de moradia de modo a atender a toda a demanda! Que a Amorcrusp convoque imediatamente uma assembleia de moradores para defender os despejados!

Que o DCE transforme a calourada em um ato de resistência contra os despejos!

Nada de comemorar enquanto estudantes são despejados! Que haja luta pela permanência estudantil! A defesa da moradia estudantil é parte da defesa da universidade pública, gratuita e a todos!

Estudantes moradores em condição “irregular” (não atendidos oficialmente em sua necessidade de moradia pelo PRIP (Pró-reitoria de inclusão e pertencimento)/ Reitoria) receberam ordem de evacuação dos apartamentos em que estão hospedados. A irregularidade é a prova da insuficiência do número de vagas de moradia estudantil, comparado ao número de estudantes que a requerem ao PRIP (Pró-reitoria de inclusão e pertencimento). O quadro se agravou ainda mais diante do fechamento do Bloco D para reforma. A reforma em si é necessária, e uma reivindicação do movimento, visto que há anos o CRUSP não recebe manutenção regular, nem mesmo lâmpadas queimadas são trocadas. O problema é que a reforma foi imposta aos moradores, quando deveria ser controlada por eles. A imposição é reflexo da política privatista e elitista da reitoria, que objetiva a captação de recursos por meio de cobranças pelo uso do espaço público, como cobrar por estacionamento, intensificar a oferta de cursos pagos, e cobrar aluguel no Crusp, como discrimina o relatório da McKinsey (empresa que presta consultoria, e que foi contratada pela reitoria), divulgado em 2016. O segundo problema consiste no fechamento do Bloco D, sem a sua prévia substituição, de modo a realocar seus moradores. Isso foi feito no quadro em que existem dois outros Blocos: K e L, que já foram moradia. Durante a ditadura militar, a reitoria os transformou em sua sede provisória; no entanto, há anos já se mudou para a sede definitiva, e até hoje não devolveu os Blocos K e L para o CRUSP, mesmo tendo prometido fazê-lo em 2009. Há quatorze anos a promessa não se cumpre, enquanto se avolumam estudantes que necessitam de moradia da universidade, de modo a conseguirem estudar e se formar.

A irregularidade de estudantes no Crusp não é um problema individual de supostos estudantes transgressores, mas um problema causado pela reitoria, que não atende integralmente às necessidades de permanência estudantil, mesmo quando seu orçamento – somente para 2023 – é de R\$ 8,4 bilhões. Uma fábula que não serve aos interesses gerais de quem estuda e trabalha, mas tão somente aos interesses parasitários de uma casta burocrática, que usurpa dos recursos públicos, por meio de seus supersalários, e por meio da inserção na universidade

de empresas privadas terceirizadas, cujos proprietários são muitas vezes da própria casta burocrática. O problema dos despejos de estudantes irregulares é parte do problema mais geral da política privatista da reitoria. A burocracia universitária é a correia de transmissão da política burguesa do governo do Estado. A defesa dos estudantes despejados é parte da defesa do caráter público e gratuito da universidade. É parte da defesa de um sistema único de ensino, a todos e em todos os níveis. É parte da defesa do direito irrestrito de todos os jovens têm de cursar o ensino superior. A luta pela moradia estudantil, como parte da luta mais geral por permanência estudantil, é a luta contra o rebaixamento geral das condições de vida que a burguesia impõe às massas proletarizadas, refletindo na redução – ou mesmo impossibilidade – das condições da juventude pobre estudar. As contradições sociais existentes nas relações de produção também se manifestam, com suas particularidades, no interior da universidade. O problema do despejo de estudantes não pode ser visto como distinto dos despejos de centenas de famílias de moradores de prédios ocupados. Não pode ser visto como uma realidade apartada do problema mais geral de habitação no país, em que milhares constroem seus casebres em encostas, levadas em dias de chuvas torrenciais, que soterram famílias inteiras. O governo do Estado é omissão com essas famílias, tanto quanto o é com os filhos dessas famílias, ao não encontrarem moradia na universidade, medida necessária para poderem estudar. A consequência imediata é o abandono do curso.

Apesar desse problema tão grave, não se veem as direções e correntes do movimento organizarem a luta contra o despejo. A atual gestão da Amorcrusp (Avante Crusp) e a oposição (antiga gestão – Tiê Sangue), assim como os satélites que os orbitam, travam nesse momento uma disputa aparelhista ao redor do controle aparelhístico da Amorcrusp. Somente por esse fato, ambas já provam pela prática serem força oportunistas e interesseiras no seio do movimento da Amorcrusp. Do contrário, deveriam estar denunciando aos quatro cantos do Crusp a investida da reitoria. Deveriam estar convocando as demais direções estudantis e dos funcionários para reforçarem a luta contra os despejos, mas, ao invés disso, ficam em jogatinas para ver quem assume a direção, e, evidentemente, quem assume os recursos da Amorcrusp, em que há anos não são devidamente prestadas as contas de seus gastos. Nesse bojo, encontra-se a direção do DCE, que faz campanha pelo “acolhimento”! O melhor acolhimento que a direção do DCE pode dar aos estudantes moradores, convocados a se retirar do CRUSP, é armar uma luta, por toda a universidade, em defesa dos despejados. É transformar a calourada em força ativa contra a reitoria. Mas, a atual direção do DCE (UJC/PCB, PSOL e Correnteza/UP) prefere o acolhimento de conciliação com a reitoria, aquele em que o DCE “passa a mão na cabeça do despejado e diz: vai dar tudo certo, é só aceitar a bolsa auxílio”! Para além de conciliatório, contribui para a especulação imobiliária ao redor da USP.

Que os estudantes moradores, regulares ou irregulares, se organizem, exijam da direção da Amorcrusp a convocação de uma assembleia! Organizem-se para pôr fim a essa jogatina eleitoral omissiva e conivente com o despejo! Organizem-se para erguer uma direção de luta, com independência de classe, disposta a defender de modo intransigente a permanência estudantil e o caráter público da Universidade!